

REVISTA EDUCAÇÃO E REVISTA DO ENSINO: apropriações da proposta Centros de Interesse e a presença do ensino de matemática

Juliana Chiarini Balbino Fernandes¹

RESUMO

Este artigo tem o intuito de analisar aspectos da apropriação da proposta Centros de Interesse presente na Revista Educação (SP) e Revista do Ensino (MG) em 1931. Pretende-se ainda, investigar como o ensino de matemática está configurado nesta proposta. Para tanto, fundamentou-se nas ideias de apropriação de Chartier (1991). Neste período no Brasil, estava em efervescência o movimento Escolanovista, esse movimento considerou a educação como o eixo da questão pedagógica; do conhecimento para os processos pedagógicos e do empenho para o interesse. Os centros de interesse, de acordo com Jean-Ovide Decroly, deveriam responder as inquietações e atender as motivações dos alunos, a partir da observação, associação e expressão. Observou-se que a Revista Educação, vol. IV, nº 1/2 e Revista do Ensino, vol. VI, nº 59-61 apresentam apropriações da proposta Centros de Interesse e o ensino de matemática está presente nos exemplos que envolvem resoluções de problemas, exercícios de medidas e cálculos. A Revista Educação, vol. V, nº 3-5 e Revista do Ensino, vol. VI, nº 53-55, apenas exibem apropriações da proposta Centros de Interesse e não há a presença do ensino de matemática.

Palavras-chave: Revista do Ensino. Centros de Interesse. Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

A problemática desta investigação leva-nos a pesquisar como se dá a presença da matemática no âmbito de uma pedagogia escolanovista. Em específico, busca-se compreender o trabalho que é proposto para um ensino global, tendo em conta o que ficou conhecido como pedagogia dos Centros de Interesse, idealizada por Jean-Ovide Decroly. Esta compreensão buscando entender como ocorreram às apropriações da proposta dos Centros de Interesse que, sabidamente, circulou em escala internacional, aportando

¹ **Doutoranda** da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS.
E-mail:juliana-chiarini@hotmail.com.

também no Brasil. Para esse estudo, um rol de Revistas Pedagógicas será analisado. A documentação utilizada encontra-se digitalizada e compõe a base de dados do GHEMAT, alocada no Repositório² de Conteúdo Digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este estudo (doutoramento) integra o projeto temático intitulado “A MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”, coordenado pelo Professor Dr. Wagner Rodrigues Valente. Um dos eixos desse projeto é “A matemática na formação de professores para os primeiros anos escolares: a constituição da matemática para ensinar”.

Os projetos deste eixo pesquisam a sistematizações dos saberes envolvidos na orientação das ações docentes, saberes sobre o aluno e suas maneiras de aprender matemática, saberes sobre as práticas de ensino, ou seja, métodos, procedimentos, dispositivos, assim como saberes sobre modalidades de organização e gestão dos saberes matemáticos, planos de estudos e finalidades das diferentes propostas curriculares.

O projeto intenta considerar as orientações fornecidas por diferentes rubricas (Pedagogia da Matemática, Metodologia da Matemática, Didática Especial da Matemática, Prática de Ensino de Matemática, dentre outras) evidenciadas na análise de material empírico como revistas pedagógicas, livros e manuais didáticos, documentos oficiais, cadernos escolares, dentre outros documentos. Assim, este projeto investiga a presença da matemática em meio a uma nova vaga pedagógica: o chamado movimento da Escola Nova. E, no âmbito dessa vaga, a pedagogia dos Centros de Interesse.

Em assim sendo, para iniciar este estudo é necessário retornar ao início do século XX, período marcado pela renovação pedagógica denominada Escola Nova, esse movimento foi responsável por agrupar tendências, lugar-comum na retórica educacional e justificar diferentes práticas pedagógicas.

O escolanovismo objetivou transformar a sociedade e o país, por meio de novos métodos de ensino, direcionados para uma elite intelectual e política brasileira. As ideias foram promulgadas para o magistério, por meio de periódicos pedagógicos, impressos de leitura e manuais didáticos, tornando-se parte de uma cultura pedagógica cada vez menos centrada na discussão de princípios e finalidades educacionais (SAVIANI, 2010).

²Link do Repositório da UFSC: www.repositorio.ufsc.br.

Esse movimento de renovação educacional considerou a educação como o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento, o importante não era aprender, mas “aprender a aprender”. O grande destaque da Escola Nova é a rejeição à escola tradicional, fundamentada na transmissão de conteúdos descontextualizados e tida como sem significado algum para a vida do aluno. Pode-se dizer que a partir desse novo modelo de escola é que se abriram as portas para novas propostas pedagógicas.

Em meios a diferentes vertentes, tem-se a proposta de Decroly. Embasada nos chamados Centros de Interesse, Jean-Ovide Decroly idealizava o indivíduo como um todo, sendo um sujeito que pensa, atua, percebe e é capaz de relacionar-se com o ambiente, de tal forma que seja capaz de desenvolver as suas estruturas congênicas; nesse ponto as atividades são pensadas como a chave para a educação e para o conhecimento. Nesse contexto, Decroly “denomina de processo global a relação de desenvolvimento e aprendizagem entre a criança e o ambiente, no qual, progressivamente, são encontrados os elementos que dão acesso ao pensamento analítico” (VALDEMARIN, 2010, p.92).

Ainda, considerava o ‘interesse’ como sendo um sinal interno da criança e a ‘curiosidade’ como sendo um sinal externo da criança que de certo modo, são responsáveis por conduzirem os sentimentos e as necessidades que podem conduzir a educação para diversos caminhos. Valdemarin (2010, p.92) aponta que a evolução humana, segundo a concepção de Decroly, “em sua luta com o meio natural, forneceu o modelo para a reforma das escolas e para a criação do programa de ideais associadas e das matérias e ele incorporadas”.

Os Centros de Interesse deveriam responder às inquietações e atender às motivações dos alunos, pois a partir da observação e associação das ideias abstratas e concretas (no espaço e no tempo) seria possível organizar as informações em conjuntos de conhecimentos. O fundamento da globalização, segundo Valdemarin (2010, p.93) estava “presente nas atividades cotidianas – explica que o mundo é apreendido pelos indivíduos como totalidade, sem reduzi-lo a divisões arbitrárias e artificiais como aqueles presentes nos programas escolares”.

Dessa forma, o local onde a escola está situada deve ser considerado como um potencial de observação oferecido às crianças, para que eles sejam capazes de desenvolver as noções de natureza prática e ocupações que tenham relação com a vida. Portanto, a localização favorável para as crianças é o campo, onde possibilita o cultivo de plantas,

criação de animais, etc. Esta localização permite que o aluno pratique e visualize ofícios simples, capaz de transformar a matéria bruta em objetos úteis ou em alimentos, bem como compreender as configurações de organização social e aprendizado a respeito de responsabilidade. (VALDEMARIN, 2010).

Compreender esses processos de transformações educacionais implica em “relacionar as mutações teóricas e doutrinárias produzidas no campo normativo da pedagogia às questões técnicas e políticas postas no processo de institucionalização da escola” (CARVALHO, 2000, p. 111). Além disso, o período da escola nova foi um período onde novo modelo “de racionalização escolar instituído e as rupturas e continuidades operadas em relação aos processos pedagógicos, isto é, a forma pela qual as formulações doutrinárias da escola nova foram apropriadas e incorporadas na cultura escolar” (SOUZA, 2009, p.182).

À vista destas primeiras considerações, há que ser feita algumas problematizações: como as Revistas Pedagógicas se apropriaram da proposta dos Centros de Interesse? Como os saberes elementares aritméticos são tratados nas propostas contidas nesses documentos? Pretende-se ao longo deste artigo responder estes questionamentos.

APROPRIAÇÃO: aporte teórico-metodológico

Toma-se como embasamento para este estudo as contribuições da história cultural, pois o deslocamento de territórios considerados pelos historiadores e o aumento do universo do estudo coloca novos questionamentos, conceitos e análise aos pesquisadores. Pode-se pensar uma história cultural a partir do social, considerando a compreensão das representações do mundo social, as quais refletem as posições e interesses dos atores sociais, que quando confrontadas pelo historiador podem delinear a sociedade objeto de seu estudo (CHARTIER, 1991).

Nessa conjuntura, a prática da apropriação pode ser considerada como prática de transformação de produtos culturais e a construção do sentido por meio de periódicos impressos e revistas, podem ser realizadas pelo cruzamento da história das práticas sociais e a história das representações contidas em um mesmo contexto. As representações inscritas nas propostas pedagógicas centros de interesse, podem trazer as interpretações

que seus elaboradores fizeram das propostas do movimento escolanovista, para alcançar os professores, saberes técnicos que constituem um recurso específico para a história das apropriações (CHARTIER, 1991).

Para Chartier (1991, p. 178) o historiador busca compreender como, nas sociedades a “circulação multiplicada do escrito impresso modificou as formas de sociabilidade, autorizou novos pensamentos, transformou as relações com o poder”. Chartier (1991, p.178) destaca a atenção para a materialidade, a qual atua no encontro entre o “mundo do texto” e o “mundo do leitor”. Diversas hipóteses norteiam a pesquisa, sendo ela constituída “a partir do estudo de uma classe particular de objetos impressos, ou a partir do exame das práticas de leitura, em sua diversidade, ou ainda a partir da história de um texto particular, proposto a públicos diferentes em forma muito contrastada”.

A partir do contexto em que o texto é produzido, no caso deste estudo revista pedagógica, pode-se estabelecer diversas hipóteses que articulam as práticas culturais e os recortes sociais. Essas hipóteses alimentam a esperança de evidenciar os falsos debates a respeito da divisão entre a objetividade das estruturas que “seria o território da história mais segura, que, ao manipular documentos maciços, seriais, quantificáveis, reconstrói as sociedades tais como verdadeiramente eram”; e a subjetividade das representações, que “a se ligariam outra história dedicada aos discursos e situada à distância do real” (CHARTIER, 1991, p.183).

Desse modo, a perspectiva do historiador será a de compreender a partir das mudanças nas formas de exercício do poder, as transformações das composições da personalidade, bem como as transformações das instituições e das regras que regem a produção das obras e a organização das práticas.

PERIÓDICOS PAULISTAS E MINEIROS: Revista Educação e Revista do Ensino

A imprensa pedagógica é responsável por expandir informações e conhecimentos relacionados com a educação e com diversas abordagens. Ainda, a imprensa pedagógica propaga informações que formam relação com o trabalho pedagógico, “aperfeiçoamento as práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as

reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional” (BASTOS, 2007, p.01).

Considerando as Revistas como um corpus documental, um depoimento vivo de concepções metodológicas e pedagógicas que representam determinado período, ela se torna em um norteador do cotidiano escolar e permite ao pesquisador o estudo da percepção pedagógica de um grupo social a partir do julgamento do discurso difundido nos artigos publicados, que abordam temas discutidos, dentro ou fora do recinto escolar (BASTOS, 2007).

A *Revista de Educação* é um periódico pedagógico paulista, publicado entre os anos de 1927 e 1961. Neste período, essa Revista foi editada pela Diretoria Geral de Instrução Pública e pela Sociedade de Educação de São Paulo e distribuída aos professores. Essa revista era destinada ao nível primário de ensino e abordava assuntos como: metodologia de ensino, elementos relacionados à legislação, informações sobre a educação no Brasil e exterior, moral, civismo, etc. (CATANI, 1989).

A *Revista do Ensino* é um periódico pedagógico mineiro, criada em 1892, porém começou a ser circulada com frequência entre os anos de 1925 e 1940. Devido a Segunda Guerra Mundial, teve sua circulação interrompida entre os anos de 1940 e 1946. Esta Revista foi divulgada pela Inspeção Geral da Instrução do Estado de Minas Gerais, direcionado aos professores, diretores e técnicos da rede pública do estado. Os artigos publicados nesta revista, em grande parte, eram de professores mineiros, ensinando outros professores a como planejar suas aulas. A revista do ensino, por se tratar de publicação oficial, os artigos são baseados nas reformas educacionais que se queria implantar, formando assim os professores (CAPUTO, 2017).

Como fonte para este estudo elegeu-se a “*Revista Educação*” de São Paulo e a “*Revista de Ensino*” de Minas Gerais, publicadas em 1931, especificamente artigos que se referem aos Centros de Interesse. Nesta pesquisa se obteve como resultado duas revistas paulistas e duas revistas mineiras que apresentavam os Centros de Interesse, sendo elas: *Revista Educação* (volume IV, nº 1/2), *Revista Educação* (volume V, nº 3-5), *Revista do Ensino* (volume VI, nº 53-56) e *Revista do Ensino* (volume VI, nº 59-61).

A Revista Educação, volume IV, número 1/2, publicada no ano de 1931³, aborda temáticas referentes ao ensino primário. Observa-se que no capítulo “Através de Revista e Jornais” há a presença da proposta “centros de interesse”, intitulado “Um centro de Interesse: O Milho”. Esse capítulo é iniciado pela classificação do milho, em seguida é apresentada a origem do milho e os maiores estados produtores de milho no Brasil. É apresentando ao professor um quadro que especifica o “pé de milho”, bem como sua raiz, caule, folhas, flores e espira.

No tópico “Medição da área da roça de milho, cálculos da quantidade necessária a semeadura e da colheita por alqueire de terra” são apresentadas situações problemas que envolvem os conceitos aritméticos. Esses problemas englobam medidas agrárias, exercícios de aplicação, alqueire de terra, preço corrente e problemas dos intervalos. Um dos exemplos que deverão ser passado aos alunos: “Há tantos intervalos quantas forem as árvores, todas as vezes que fazer-se o plantio a volta de um circuito fechado; perímetro de um quadrado, de um retângulo ou circunferência de um círculo” (REVISTA EDUCAÇÃO, 1931a, p.107).

A Revista Educação, volume V, n.º 3-5, do ano de 1931⁴, traz um artigo que apresenta os principais pontos que caracterizam o método Decroly. O enfoque será no Capítulo “O Methodo Decroly”. Esse capítulo é iniciado apresentando aos professores que Decroly foi um dos pioneiros da emanada “educação nova” e seus trabalhos estavam voltados aos cuidados as crianças anormais. Em 1907, o Dr. Decroly fundou “a escola para a vida pela vida”, a celebre escola na Rua de *l’Ermitage*, em Bruxelas. Foi nesta escola que o notável educador elaborou uma “pedagogia nova” do mais alto interesse.

Em seus trabalhos, Decroly observava que a criança faz uma série de perguntas de ordem muito diversa e manifesta certos interesses. À medida que um deles perdure, a criança trata de responder e de se informar; o objeto em apreço torna-se, então o centro das suas preocupações, o aluno querido do seu esforço. A conclusão é que, ao sistema da divisão do programa em ramos de estudos separados, deve suceder o ensino global pelo método dos centros de interesse (REVISTA EDUCAÇÃO, 1931b).

Todo o trabalho escolar ordena-se por um ritmo, que reaparece a cada assunto novo. O primeiro deles é: “observação direta pelos sentidos e pela experiência”. O

³ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116777>

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116719>

segundo: “observação indireta, apelo às lembranças, documentação, quanto se trate de ensinar fatos ou fenômenos, que não sejam diretamente associáveis. A esta observação indireta ou a distância que Decroly chama associação”. E o terceiro: “expressão, pela utilização ou mobilização das observações colhidas nas experiências realizadas ou na documentação preparada” (REVISTA EDUCAÇÃO, 1931b, p.88).

Na expressão, será proposto que aos alunos exercícios sobre: a qualidade dos tecidos, das roupas, reconhecer a sua espécie, coleções, desenho, modelagem, costura, etc; pois estes diferentes trabalhos sugeridos aos alunos pela própria natureza dos objetos estudados, põe-se a criança em contato com a realidade. A partir desses exemplos os alunos serão capazes de estudar as manifestações da vida, medir, comparar, estabelecer relações de valor (REVISTA EDUCAÇÃO, 1931b, p.88).

A Revista do Ensino⁵, volume VI, nº. 53-55, de 1931, contém um artigo intitulado “Interesse”, escrito por Amélia Carlota da Mata Machado. Este artigo apresenta um paralelo entre o interesse e o esforço, além disso, traz os seguintes tópicos: a Psicologia do Interesse, Pessoal e Objeto, Direto e Indireto, Coisas do Interesse que auxiliam a professores e Erros de Interpretação do Interesse.

Entrando em uma sala de aula, segundo Machado (1931), podem-se encontrar os alunos voltados para seus trabalhos, demonstrando concentração neles ou escutando com atenção a professora. Ou ainda, pode-se nota o contrário, “um mal-estar geral por parte dos alunos que se constroem em trabalhar ou ouvir, quando a isto a disciplina os obriga, ou então causam pavor. Porque esta diferença em se votar ao trabalho?” (MACHADO, 1931, p.140).

Essa diferença pode ser justificada pela psicologia, onde conhecimento é uma necessidade biológica, é fator de desenvolvimento, e, assim sendo, o conhecimento requer identidade com os períodos de crescimento; esta identidade indispensável é o Interesse. “Interesse é, pois, característico das necessidades do ser que envolve. Trazê-lo para o ensino, é educar de acordo com as exigências da natureza; é dar à criança o alimento de que seu espírito carece” (MACHADO, 1931, p.140).

Segundo Machado (1931, p.140), o interesse pode ser dividido da seguinte forma: “Curiosidade ou tendência para perguntar; Prazer em agir – destruindo ou construindo;

⁵ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181694>

Novidade e variedade; Os fatos da Ciência em geral e particularmente a vida de animais e plantas; Vivacidade de cores; Ritmo; Brinquedo; Histórias – imaginação”. Nestes interesses observa-se a tendência e a busca pelo conhecimento, satisfazendo a tendência com proveito para o ensino e aguçando a necessidade de aprender, tal deve ser o modo de agir da professora.

Deste processo nascem as duas teorias: a do Interesse e a do Esforço. Este assegura contra o uso do interesse indireto; diz que o espírito fica a se entreter com a forma exterior se descer ao fundo da coisa. “Quando retirarmos dali a criança, terá ela aprendido realmente, ou só a faze externa do objeto lhe mereceu atenção?”. Se de fato o apreendido “é de natureza assimilável; penso que o interesse o tornou mais fácil, como, por assim dizer, empurrou a ideia para a superfície” (MACHADO, 1931, p.141).

Na segunda classe, considerando, o esforço agindo na ação da disciplina, que obriga a criança a aprender uma coisa que lhe aparece sem valor e da qual nada compreende, só porque o esforço diz: é preciso aprender, aprende-se. O interesse contrapõe. Segundo Machado (1931, p.141) “o esforço nu, importado, não é compreendido pela criança em seu valor moral, por isto nada lhe aproveitará. Se lhe for imposto, a atividade se dividirá em sensorial e mental”.

O tópico “Psicologia do Interesse” apresenta esta psicologia é uma conclusão da Lei do Efeito, e como tal pode ser uma inclinação do espírito que busca uma coisa agradável, ou uma reação para evitar outra desagradável, é antes de tudo, ativo. Tem sempre dois pontos a que se refere: a pessoa e o objeto.

Os tópicos “Pessoal e Objeto” e “Direto e Indireto” exibem que o interesse é um caráter pessoal e o fato de muitas vezes uma coisa ter interesse para uma pessoa e não ter para outras, como também a sua relatividade. O interesse, visando um objeto, pode ir a ele diretamente ou servir-se de outro para este fim. Segundo Machado (1931, p.142) “os interesses, se são inatos, chamam-se espontâneo; se os adquirimos, chamam-se adquiridos. Em geral, usamos aqueles como meios para chegarmos a estes, como vimos na teoria do Interesse”.

O tópico “Coisas do Interesse que auxiliam a professores” expõe que o interesse existe sempre que houver satisfação; quando uma tendência desejável a trazer, devemos perpetuá-la e reforça-la. Ainda, a partir da força da imitação há sempre interesse. E no mais

apurado conhecimento da matéria, cresce o interesse, se já existia, se aparece, se não existia.

No último tópico, “Erros de Interpretação do Interesse”, constam exemplos de erros relacionados com a interpretação dos interesses, sendo eles: Interesse em uma disciplina, com o fito vaidoso de se destacar. (Interesse indireto); desenvolver interesse, limitando-o à vida escolar, esquecido de que a escola é meio e não fim. Atividades extraprograma, que projetam para fora do ambiente escolar os interesses do aluno; confundir fácil com interesse e dizer que nem todas as coisas sendo fácil, o difícil não pode ser interessante; confundir interesse com prazer. Muitas fases de um trabalho interessante podem não causar prazer; considerar fortes de mais as forças do interesse pelas coisas abstratas (MACHADO, 1931).

A Revista do Ensino⁶, volume VI, nº. 59-61, de 1931, contém um artigo intitulado “Uma aplicação do Método Decroly”, escrito por Amelie Amaide, colaboradora de Ovide Decroly, em Bruxelas (no ano de 1916) e diretora da Escola “Pour la vie, par la vie⁷”. Este artigo é iniciado contando o histórico da classe em que será aplicado o método de Decroly, segundo Amelie, as alunas, pertencentes quase toda a classe burguesa, totalizando vinte alunas no primeiro ano.

Um dos destaques dessa experiência nesta escola, segundo a Amelie foi à elaboração de programas pelas crianças. No quarto ano, as crianças elaboram, elas próprias, o programa das matérias ensinadas. Após breve reflexão, elas submetem as suas ideias acerca dos diferentes assuntos de que querem tratar. Habitadas, desde o início deste acompanhamento, a agrupar as noções adquiridas em três grupos bem distintos: observação, associação e expressão, elas dão espontaneamente, e sem dificuldades, essa forma as ideias que propõem. Um exemplo de um programa elaborado por uma aluna foi com o assunto Plantas. Esse programa foi escrito sob o ditado das crianças, sem intervenção dos adultos e professores (REVISTA DO ENSINO, 1931).

O programa sugerido pelas crianças começará pela Observação e com a distribuição de vinte e seis tópicos, dentre eles, destaca-se: As partes diferentes da planta; As plantas hortaliças; Utilidade das plantas; Nutrição das plantas; Plantas que se cultivam; Plantas silvestres; Plantas forrageiras; Plantas medicinais; O que se extrai das plantas; As plantas

⁶ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181696>

⁷ Escola criada por Decroly: Escola da Vida, pela Vida.

têxteis; As plantas aquáticas; O jardim botânico e as suas plantas; As diferentes raízes; etc. (REVISTA DO ENSINO, 1931).

Em seguida, será apresentada a Associação, também distribuída em tópicos, totalizando vinte e quatro, dentre deles, destaca-se: As plantas que vivem em outros países; Plantas alimentícias dos outros países; As plantas através das idades; A floresta virgem e suas plantas; Os diferentes extratos tirados da noz de côco; A Ardenne e suas florestas; As plantas sagradas entre os antigos; Os cactos do México; Utilidade das plantas cultivadas através do mundo; As flores curiosas do Japão; As escolas de floristas japonesas; As províncias da Bélgica e suas plantas; As plantas dos Alpes; A Holanda. Suas tulipas e seus jacintos, etc (REVISTA DO ENSINO, 1931).

Logo após a associação é apresentado neste programa a Expressão, que também como os anteriores, são distribuídos em vinte tópicos, destaca-se os seguintes: Procure palavras pertencentes à família das palavras: planta, flor, folha; Sinônimos da palavra planta; Trabalhos espontâneos: diálogo entre uma flor e uma planta; Cada estação tem as suas flores; O emblema das flores; História de uma planta; Desenhar as diferentes partes de uma planta e descrevê-la; História de uma vendedora de violetas e seus raminhos; História de uma anêmona no bosque; História de um tentilhão e do seu ninho; História de uma planta sagrada; Diálogo entre a raiz e a seiva; Disputa entre uma macieira e o seu tufo de visgo; etc (REVISTA DO ENSINO, 1931).

Por último, consta neste programa um capítulo chamado “Assuntos de Conferências”, nele há vinte e três tópicos indicando situações de poderiam ser trabalhadas em sala de aula, dentre esses tópicos destaca-se: As diferentes festas de flores em diferentes épocas; A que hora dormem as flores; As diferentes colheitas de flores, de frutos; Flores pequenas e grande; Os perfumes extraídos das flores; Os diferentes cortejos de flores para festejar a primavera; Diferentes crisântemos do Japão; Como se extrai a cola das árvores; Como as plantas se reproduzem; Como os negros extraem a borracha das plantas; As plantas do Japão; A goma tirada de algumas árvores; As propriedades das diferentes raízes; Como se extrai o óleo das palmeiras; etc. (REVISTA DO ENSINO, 1931).

Ainda nesse artigo “Uma aplicação do Método Decroly”, escrito por Amelie Amaide, há um capítulo chamado “Cálculo”. Este capítulo é iniciado pela seguinte frase: “A figura 30 é extraída do caderno de observação, que mostra os exercícios de medida e a

aplicação no ensino de cálculo e os resultados obtidos” (REVISTA DO ENSINO, 1931, p.148). Porém, não consta nessa revista qual é essa figura 30 nem quais são os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES

No início do século XX, Decroly defendiam o ensino ativo com temas lúdicos no ensino e o educador deveria orientar e observar as atividades dos alunos. E, sugeriu uma aprendizagem globalizada, por meio de centros de interesse, onde os alunos elege o que querem aprender e estabelecem o próprio currículo e sem a separação clássica entre as disciplinas, de acordo com suas vontades.

Em específico, a análise destas Revistas, observou-se a principal característica da proposta Centros de Interesse, olhar para o aluno como o centro do processo educacional, considerando-o protagonista do processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, pode-se dizer que as Revistas Educações e Revistas do Ensino apresentam apropriações da proposta Centros de Interesse, no que tange preparar o aluno para a investigação e a resolução de problemas, de tal forma que a criança aprende observando, associando e expressando.

A Revista Educação, volume IV nº 1/2 de 1931, expõe o capítulo intitulado “Um centro de Interesse: O Milho”. Observa-se a presença do ensino de matemática no subcentro “Medição da área da roça de milho”, onde são apresentadas situações problemas que envolvem medições referentes ao plantio e manuseio de uma plantação de milho.

Na Revista Educação, volume V nº 3-5 de 1931, apresenta um estudo detalhado do Método de Decroly. Observa-se a indicação de que a atividade escolar deveria estar de acordo com o Método Decroly. A primeira delas será a observação direta pelos sentidos e pela experiência. A segunda será associação, apelo às lembranças e documentos que revelam fatos ou fenômenos que poderão ser ensinados. E a terceira, a expressão, utilização ou mobilização das observações colhidas nas experiências realizadas ou na documentação preparada.

Na Revista do Ensino, volume VI, nº 53-55, contém um artigo intitulado “Interesse”, neste artigo traz um paralelo entre o interesse e o esforço. Apresenta que o

conhecimento trazido pelo interesse pode ser ajustado, desenvolvido e aperfeiçoado, observando a tendência e a busca pelo conhecimento. Apenas desta revista não apresentar explicitamente a proposta Centros de Interesse, pode-se observar relação com a proposta. Outro ponto a ser destacado é que neste capítulo selecionado não faz qualquer menção ou relação com conteúdos aritméticos.

Na Revista do Ensino, volume VI, nº 59-61, exibe um relato de uma aplicação dos Centros de Interesse em uma escola na Bélgica. Este capítulo expõe a proposta Centros de Interesse de forma detalhada e apresenta uma sugestão de plano de aula para o Cálculo. Nesta parte referente ao cálculo não está representado nenhum número, operações aritméticas, resoluções de problemas, nem qualquer indicativo matemático; porém, acredita-se que esses exercícios de medida deveriam estar relacionados com o desenho ou geometria, envolvendo as quatro operações; enquanto os cálculos deveriam envolver os números e também as quatro operações.

Em suma, mesmo reconhecendo que este estudo seja ainda inicial, pretende-se contribuir para a compreensão de como as propostas pedagógicas presentes no Movimento da Escola Nova foram incorporadas pelos autores dos artigos das revistas estudadas, contribuindo para a escrita da História da Educação.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. H. C. B. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. **Revista Brasileira de Educação**. vol.12, nº. 34. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100013> Acesso em: 12 ago. 2016.

CAPUTO, D. R. **O saber desenho no ensino primário a partir das Revistas do Ensino de Minas Gerais (1925 a 1932)**: sua concepção e suas profissionalidades. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática. UFJF. 2017.

CARVALHO, M. C. C. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. São Paulo: **Revista São Paulo em Perspectiva**, vol.14, n.1, jan./mar., 2000.

CATANI, D. B. **Educadores à Meia-Luz**: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professora Público de São Paulo (1902-1919). Tese (Doutorado em Educação-FEUSP). São Paulo. 1989.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos avançados** 11(5). IEA-USP. São Paulo, 1991.

MACHADO, A. C. M. Interesse. **Revista do Ensino**. v. 6, n. 53-55. Belo Horizonte-MG, 1931. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181694>> Acesso em 24 jan. 2018.

REVISTA DO ENSINO. **Uma aplicação do Método Decroly**. 1931. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181696>> Acesso em 24 jan. 2018.

REVISTA EDUCAÇÃO. **Um centro de Interesse: O milho**. v. 4, n. 1 e 2. 1931a. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116777>> Acesso em 30 jan. 2017.

REVISTA EDUCAÇÃO. **O Methodo Decroly**. v. V, n. 3, 4 e 5, SP. 1931b. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116719>> Acesso em 30 jan. 2017.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOUZA, R. F. **Alicerces da Pátria**: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

VALDEMARIN, V.T. **História dos Métodos e Materiais de Ensino**: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, biblioteca básica da história da educação brasileira, v. 6. 2010.